



FACILITANDO O DIÁLOGO POR MEIO DA MEDIAÇÃO FAMILIAR¹

Rovana Kinas², Carla Falcão Rodrigues Leal³, Sabrina Alves de Souza⁴. URI

Este trabalho é um relato de experiência de estágio profissionalizante em psicologia social comunitária efetuado na Defensoria Pública da Comarca de Santo Ângelo, através do Núcleo de Psicologia Social Comunitária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Santo Ângelo. No local realizaram-se mediações familiares durante os meses de março a dezembro do ano de 2009. No total foram atendidos 21 casos, todos em co-terapia. A média do número de sessões ficou em torno de três atendimentos, os quais tinham duração aproximada de 45 minutos. Nossa maior dificuldade era o absenteísmo. Os casos eram encaminhados pelos Defensores, e reagendados por nós. Percebeu-se que a demanda inicial, em sua maioria, era a dissolução da união, pois o casal não encontrava alternativa para resolver seus problemas, além da intervenção judicial. Esse desejo de dissolução era motivado principalmente pelo fato do homem ingerir bebidas alcoólicas e/ou agredir sua esposa e filhos, a qual busca a justiça como forma de resolver seus conflitos por meio da separação. Assim, verificou-se que a mediação auxiliou os casais a facilitarem o diálogo, o que contribui para a possibilidade de resolverem seus conflitos, evitando os processos judiciais desnecessários, e contribuindo para a eliminação de custos para o Estado e para a celeridade da justiça. Pelos benefícios verificados, sugere-se que esta prática seja disseminada, empregada e valorizada em outros locais como uma facilitadora na resolução de conflitos.

¹ Relato de experiência de um estágio do curso de Graduação em Psicologia da URI

² Aluna do curso de Graduação em Psicologia da URI.

³ Aluna do curso de Graduação em Psicologia da URI.

⁴ Professora do departamento de Ciências Humanas da URI.